

*discurso* **A OPOSIÇÃO SÓ TEM CHANCES SE OS ALIADOS NÃO DEFENDEREM O GOVERNO**

(Do presidente Fernando Henrique Cardoso, sobre as próximas eleições)

# FHC diz que “oposição perdeu o rumo”

PRESIDENTE DEU UM TOM FORTEMENTE POLÍTICO À ENTREVISTA COLETIVA CONVOCADA PARA ANUNCIAR AS METAS DO GOVERNO PARA 1996

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem a mais veemente defesa de seu governo, do Ministério e da política econômica, desde a posse, e lançou um desafio político aos setores da oposição contrários às reformas. “Será que não esqueceram a eleição? Vamos para próxima, e eu vou ganhar de novo”, disse, em entrevista coletiva no Palácio do Planalto. “Não eu, mas quem eu apoiar”, emendou. Ele considerou impróprio fazer comentários sobre a proposta de reeleição, mas insistiu: “Quem eu apoiar ganha.”

Sem mencionar diretamente o PT, contrário ao acordo das centrais sindicais para a reforma da Previdência, Fernando Henrique disse que certos setores “não querem é fazer reforma alguma, ao contrário das centrais, que mostraram interesse no trabalhador e no bem público”. “Fazem oposição ao País, não a mim, estão perdendo o rumo”, afirmou. Ele criticou o Movimento dos Sem-Terra (MST) por promover “ações políticas” e fez outro desafio: “Quero conversar com o líder do MST, mas cara a cara.”

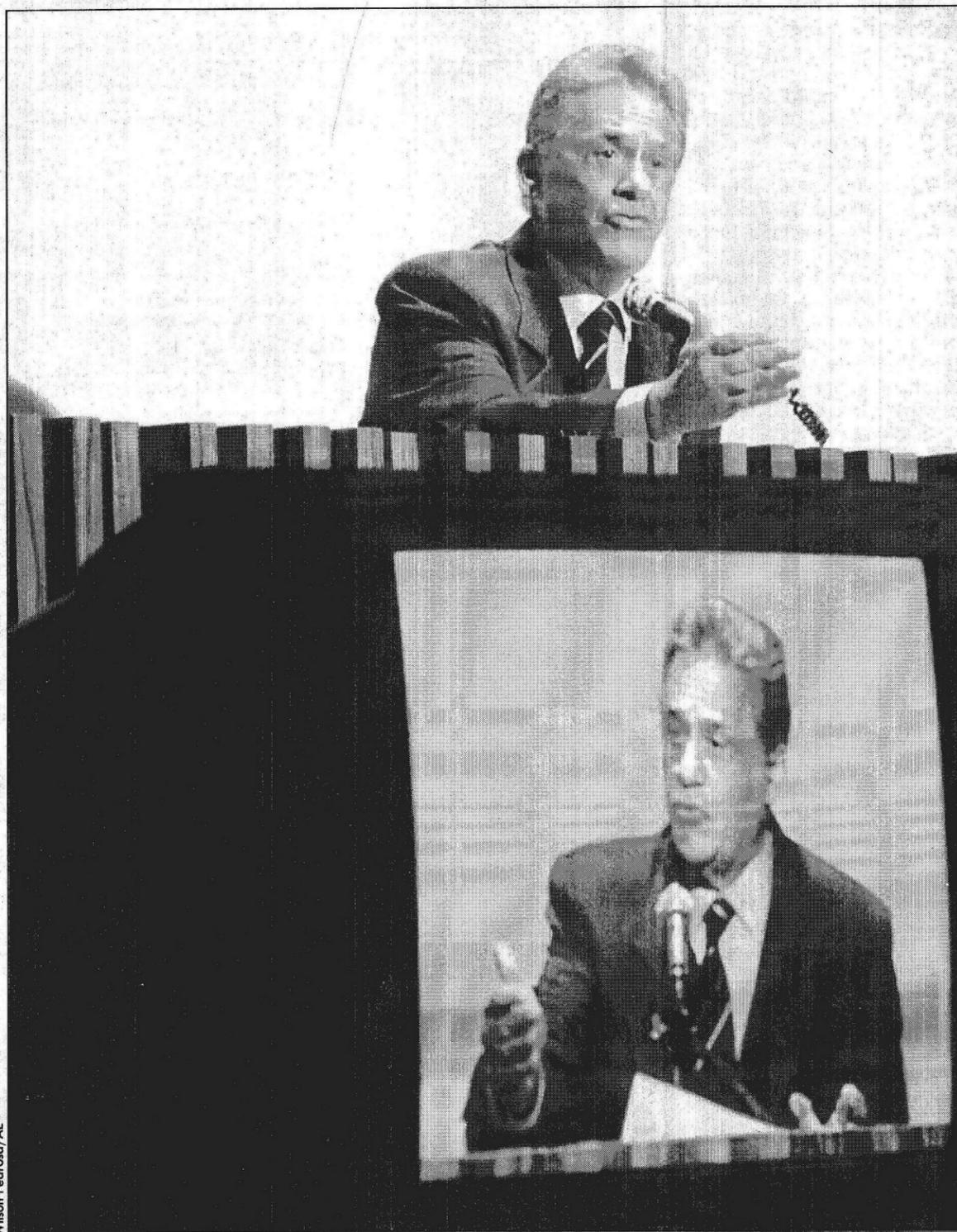
O presidente deu um tom fortemente político à entrevista, convocada para anunciar as metas para 1996. Conclamou os partidos aliados a “defender com energia” as ações do governo, porque “isso dá voto”. “A oposição só tem chances se os aliados não defenderem o governo”, disse. “Vamos dizer ao eleitor que salvamos a Previdência, que garantimos, com a reforma, a aposentadoria dele no futuro.” O resto, afirmou, “é murmurinho de quem torce contra o Brasil”. Os ataques mais duros foram reservados ao MST, que promoveu invasões em prédios federais. Para ele, o MST “está transformando uma questão social em caso de polícia” e vai acabar perdendo a simpatia popular que a causa desperta.

A seguir, a defesa do presidente diante das principais críticas feitas ao seu governo:

- Ajuda a bancos: “Os bancos vão muito mal, obrigado, porque nosso programa econômico beneficiou o salário, não o capital. Não estamos salvando banqueiros, mas ajustando o setor financeiro.”

- Agricultura: “O problema não é com o ministro, é com Deus, depende um pouco das chuvas, é com o Banco do Brasil. Na verdade a redução de área plantada foi muito menor do que se diz, foi de 7%.”

- Saúde: “O ministro Adib Jatene tem consciência da situação da saúde e sabe que, como o governo, deu o máximo que pode. O pagamento dos hospitais está em dia, ele continua combatendo as fraudes e vai buscar recursos fora



Fernando Henrique na entrevista coletiva, ontem, no Palácio do Planalto: ataques duros aos sem-terra

do governo. Mas tem um programa fundamental que é o dos agentes de saúde.”

- Área social: “Não falta ação, falta é ler o que está sendo feito.”

- Reforma agrária: “Podem reclamar, mas o Incra tem a lista com o RG e o CPF de quem foi assentado, 42 mil famílias. Não faço a reforma agrária do MST, mas a do Brasil. Vamos assentar mais 60 mil este ano.”

- Sivam: “As pessoas deviam ter a humildade de falar sobre o que sabem e não sobre o que não sabem. Houve uma competição entre as maiores empresas do mundo e o menor preço foi o que ganhou.”

Ricardo Amaral/AE